



A MELHORA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO FENÔMENO *BULLYING*

Loriane Trombini FRICK (UFPR – Palotina/FAPESP/CAPES)¹

RESUMO: Este estudo tem por objetivo identificar as estratégias *antibullying* que incidem na melhora da qualidade das relações interpessoais, no ambiente escolar, tendo como base as indicações da literatura brasileira e espanhola. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Teve como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. A literatura analisada consistiu-se de teses, dissertações e artigos nos dois países (do Brasil: três teses, 17 dissertações e seis artigos; da Espanha: 21 artigos) e apontou para o desenvolvimento de estratégias de vários tipos e diferentes alcances. Neste texto apresenta-se apenas os dados referentes à categoria “ações que incidem nas relações interpessoais”, descrevendo aquelas que enfatizam a participação dos alunos como protagonistas, os chamados *Sistemas de Apoio entre Pares*, tendo como referência os autores mais citados nos materiais analisados. Para aproximar a teoria da prática, relata-se uma visita a uma escola espanhola, a qual desenvolve tais estratégias indicadas pela literatura. Os resultados evidenciam que os diferentes sistemas de apoio entre pares contribuem para a criação de um clima de confiança, pois os alunos se sentem mais seguros ao saber que têm onde buscar ajuda e, aqueles alunos formados para prestar ajuda, aprendem habilidades sociais importantes, como a escuta ativa, empatia, assertividade, comunicação, solidariedade e formas de resolver problemas pelo diálogo e como dar apoio. Destaca-se a necessidade de formação do discente e docente e de políticas públicas educacionais que possibilitem tempos e espaços institucionalizados para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações nas escolas, as quais devem ser contínuas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias *antibullying*. Ajuda entre iguais. Convivência. Formação docente. Políticas educacionais.

Introdução

O fenômeno *bullying* é conceituado como um conjunto de ações agressivas, intencionais e normalmente repetitivas, mantidas ao longo do tempo e ocorridas numa relação desigual de poder, praticado por uma ou mais pessoas, causando danos físicos ou morais (DEL BARRIO et. al, 2005; OLWEUS, 2006, 2013). Também

¹ Docente da Universidade Federal do Paraná. loriane.trombini.frick@ufpr.br

considerado como um tipo de relação em um grupo (SALMIVALLI et al., 1996; SALMIVALLI, 2010; SALMIVALLI; PEETS, 2010), fenômeno que não ocorreria fora dele, pois trata-se de um vínculo mantido no tempo, entre sujeitos que interagem muitas vezes, sendo que cada nova interação é influenciada pela anterior e pelas expectativas de novas interações (DEL BARRIO, et al., 2003). Não apenas as características individuais de cada sujeito, apontadas pela literatura como fatores de risco/vulnerabilidade, influenciam no surgimento e na manutenção de tais agressões, mas a visão que o outro, no caso o grupo, tem sobre o sujeito que o torna diferente, e as características das relações que os sujeitos mantêm, uns com os outros naquele momento (SALMIVALLI; PEETS, 2010; SULLIVAN; CLERY; SULLIVAN, 2005).

Pesquisas têm evidenciado que o *bullying* também está relacionado à busca do autor por *status* social, poder e pertencimento no grupo (DEL BARRIO et al., 2005; SALMIVALLI, 2010; SALMIVALLI; PEETS, 2010), além de ser um problema moral, visto que valores, como respeito, justiça e igualdade estão ausentes nestas ações (MENESINI et al., 2003; ORTEGA; SÁNCHEZ; MENESINI, 2002; TOGNETTA; AVILÉS; ROSÁRIO, 2014).

Em função de tal perspectiva, pesquisadores têm indicado que as estratégias *antibullying*, no ambiente escolar devem ser direcionadas sobre o grupo e sobre a qualidade das relações que se estabelecem no interior deste, indo além de ações que incidem apenas aos alvos, autores e testemunhas de *bullying* (SALMIVALLI, 2010; SALMIVALLI; PEETS, 2010; NAYLOR; COWIE, 1999). Embora pesquisas evidenciem que os professores brasileiros continuam sem saber como agir, ou restringindo suas ações a medidas pontuais, como a aplicação de medidas punitivas para os autores de *bullying* ou a chamar os pais dos envolvidos (FISCHER, 2010; GONÇALVES, 2011).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as estratégias para prevenção do fenômeno que incidem na melhora da qualidade das relações interpessoais, no ambiente escolar, tendo como base as indicações da literatura brasileira e espanhola.

Metodologia

Esta pesquisa configura-se como um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo e teve como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. É um recorte da tese de doutorado “Estratégias de prevenção e contenção do *bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha”, que objetivou “[...] investigar o que tem sido proposto como estratégia de prevenção e contenção para o *bullying* na Escola e no Brasil, pelas políticas governamentais e pesquisadores do tema” (FRICK, 2016, p. 22).

Para o desenvolvimento deste estudo foram consultados artigos publicados em periódicos no período de 2000 a 2013, consultando as bases de dados do SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), ISI (*Institute for Scientific Information*), PsycINFO e SCOPUS, com os seguintes descritores: *bullying*, prevenção, intervenção, *peer bullying*, *peer victimization*, *school bullying*, *intervention*, *prevention*, *antibullying*, *combated*. Os artigos foram selecionados pela leitura do título e do resumo, escolhendo-se os textos que tinham por objetivo discutir estratégias de prevenção e contenção ao *bullying* nas escolas e ser de pesquisadores brasileiros e espanhóis. Com tais critérios encontrou-se seis artigos de pesquisadores brasileiros e 21 artigos de pesquisadores espanhóis. Para complementar a busca e considerando o mesmo critério, consultou-se dissertações e teses brasileiras publicadas no período de 2000 a 2012, disponíveis no Banco de Teses da Capes/MEC, usando o descritor *bullying*. Foram selecionados os textos das áreas da Educação, Psicologia, Psicologia Escolar e/ou Psicologia da Educação e que tinham por objetivo discutir estratégias de prevenção ou contenção ao *bullying* nas escolas. Com tais critérios foram selecionadas 17 dissertações e três teses.

Procedeu-se à leitura, fichamento, elaboração de quadros e a análise de conteúdo, segundo as orientações de Bardin (2011), com elaboração de categorias. Dado o foco deste texto, apresenta-se apenas os dados referentes à categoria “ações que incidem nas relações interpessoais” (FRICK, 2016). Após, apresenta-se uma descrição mais profunda do tipo de estratégia usando os autores de referência que servem de base para a construção de tais ações, mais citados nos materiais analisados. Na apresentação dos resultados colocou-se em parênteses os nomes dos autores que fazem referências à tais ações, destacando, em frente aos mesmos, se são pesquisadores do Brasil ou da Espanha. Por fim, faz-se uma aproximação da teoria com a prática, apresentando o relato de uma visita a uma escola espanhola, pertencente à *Consejería de Educación* (como as Secretarias de Educação

Estaduais) de *Castilla y León*, de *Educación Secundária* (equivalente ao Ensino Fundamental II e Médio, no Brasil), a qual desenvolve as estratégias indicadas pela literatura, nesta categoria analisada.

Resultados

A pesquisa identificou estratégias de prevenção e contenção ao *bullying*, indicadas por pesquisadores brasileiros e espanhóis de diferentes tipos (FRICK, 2016). Dentre elas, merecem destaque aquelas que incidem diretamente nas relações interpessoais. Para indicar ações deste tipo, os autores da bibliografia analisada, usam expressões como: torná-las mais harmônicas, mais agradáveis e acolhedoras; menos autoritárias e individualistas, ou ainda, propiciando um clima positivo de convivência; pensar a qualidade do ambiente sociomoral; promover e valorizar relações de cooperação; criar programas para a vida democrática; usar metodologias interativas; fomentar relações de confiança e vínculos seguros; criar um clima de intolerância às práticas agressivas; valorizar atitudes positivas de alunos contra o *bullying* (BRASIL: CASTRO, 2012; CÉZAR, 2010; FRANCISCO, 2010; FREIRE; AIRES, 2012; GONÇALVES, 2011; GUTSTEIN, 2012; JORGE, 2009; LISBOA, 2005; MUNARIN, 2007; PINGOELLO, 2012; RADUENZ, 2011; SILVA et al., 2013. ESPANHA: ARMERO; BERNARDINO; BONET, 2011; AVILÉS et al., 2011; CEREZO; MÉNDEZ, 2012; DIAZ-AGUADO, 2005; JIMÉNEZ BARBERO et al., 2012; JIMÉNEZ BARBERO et al., 2013; LEÓN; GOZALO; POLO, 2012; ORTEGA; LERA, 2000; POSTIGO et al., 2013; VAN DER MEULEN; GRANIZO; DEL BARRIO, 2010; VIGUER; AVIÁ, 2009).

Alguns autores usam expressões mais objetivas, como: trocar grupos em sala de aula, distanciando autores e alvos e estimular lideranças positivas (BRASIL: PINGOELLO, 2012); fomentar relações de amizade (BRASIL: CÉZAR, 2010; LISBOA, 2000). ESPANHA: CEREZO; MÉNDEZ, 2012; DIAZ-AGUADO, 2005); implementar um modelo de gestão democrático (BRASIL: ESCARAVACO, 2011); proporcionar jogos cooperativos nas aulas de Educação Física ou em outros espaços e tempos de intervalo escolar (BRASIL: GÓES, 2012; SCHUCHARDT, 2012); favorecer relações não preconceituosas (BRASIL: LISBOA, 2005); trabalhar na perspectiva da inclusão (BRASIL: FRANCISCO, 2010; SCHUCHARDT, 2012; RADUENZ, 2011. ESPANHA: AVILÉS et al., 2011; DIAZ-AGUADO, 2005);

implementar técnicas como o Círculo de Amigos e Círculos de Qualidade (ESPANHA: DEL BARRIO; BARRIOS; GRANIZO; VAN DER MEULEN; ANDRÉS; GUTIÉRREZ, 2011).

Há ainda a indicação de estratégias que promovem a participação dos alunos como protagonistas: as ações de apoio sistemático entre os alunos, como os alunos mentores, alunos ajudantes, alunos amigos, alunos mediadores, equipes de ajuda ou alunos conselheiros (BRASIL: LOPES NETO, 2005; MUNARIN, 2007; NUNES, 2011. ESPANHA: AVILÉS et al., 2011; CEREZO; MÉNDEZ, 2012; DEL BARRIO; MARTÍN; MONTERO; GUTIÉRREZ; FERNÁNDEZ, 2003; DEL BARRIO; BARRIOS; GRANIZO; VAN DER MEULEN; ANDRÉS; GUTIÉRREZ, 2011; JIMÉNEZ BARBERO et al., 2012; ORTEGA; LERA, 2000; VAN DER MEULEN; GRANIZO; DEL BARRIO, 2010; VIGUER; AVIÁ, 2009).

Também há indicações de autores sobre a importância de incentivar os alunos a buscarem ajuda, que sejam responsáveis e tenham maior poder de ação (BRASIL: CÉZAR, 2010; GONÇALVES, 2011; LOPES NETO, 2005; RADUENZ, 2011. ESPANHA: AVILÉS et al., 2011; DIAZ-AGUADO, 2005). E ainda, incentivar que os espectadores rompam a cultura do silêncio em torno das práticas de *bullying* (ESPANHA: JIMÉNEZ BARBERO et al., 2012), implicando o público para que se indignem com situações de violência (BRASIL: GONÇALVES, 2011). Ainda com relação ao apoio aos alunos, alguns autores falam em grupos de pais solidários para dar ajuda aos alvos de *bullying* (BRASIL: NUNES, 2011), ou redes de apoio social (BRASIL: BRAGA; LISBOA, 2010; SILVA et al., 2013. ESPANHA: GÓMEZ et al., 2005) e de proteção aos alvos (BRASIL: LOPES NETO, 2005).

Considerando o exposto pela literatura, dentre as estratégias indicadas pelos autores investigados, destaca-se, neste texto, os diferentes “*Sistemas de Ajuda entre Pares*” (*Peer Support*), desenvolvidos por autores como Paul Naylor, Helen Cowie, Patti Wallace e colaboradores. Tais sistemas têm sido o foco de programas *antibullying*, pois considera-se que o *bullying* é um fenômeno de grupo (SALMIVALLI, 1999), que os alunos buscam mais aos seus amigos ou colegas quando estão com problemas, do que aos demais membros adultos da comunidade educativa, e que os professores, muitas vezes, não percebem quando ocorrem certos conflitos (MARTÍN et al., 2003).

Ademais, o apoio entre iguais tem maiores chances de efetividade na prevenção de *bullying* e outras formas de violência, pois: os alunos podem identificar

precocemente situações de violência em fase inicial, antes mesmo de professores ou outros adultos; os alunos podem demonstrar mais confiança em colegas ou amigos, do que num adulto; cria-se uma mensagem, na escola, de que há alguém a quem se pode buscar, e de que a escola é contrária a todas as situações de violência e está agindo perante o problema, mensagem que também chega até as famílias; professores nem sempre têm tempo ou recursos de se ocupar de tudo que acontece entre os alunos; estabelece-se um importante vínculo entre os alunos e outros setores de orientação da escola (COWIE; WALLACE, 2000).

Nesse sentido, a *Ajuda entre Pares (Peer Support)* configura-se como uma importante ferramenta de prevenção ao *bullying*, pela qual são os próprios alunos que prestam ajuda aos colegas (DEL BARRIO; BARRIOS; GRANIZO; VAN DER MEULEN; ANDRÉS; GUTIÉRREZ, 2011), contribuindo para a criação de um clima de confiança entre os membros da comunidade escolar (COWIE; WALLACE, 2000), além da aprendizagem de habilidades para o enfrentamento destas situações (COWIE; FERNÁNDEZ, 2006), pois os alunos ajudantes são selecionados e recebem formação em habilidades básicas - como a escuta ativa, empatia, assertividade, comunicação, solidariedade, resolução de problemas e formas de dar apoio, bem como, estratégias que possibilitem aos alunos ajudantes encontrar uma solução para a situação problema e trabalhar num enfoque não punitivo. Inclui, ainda, atitudes profissionais éticas, como a confidencialidade, compromisso e responsabilidade em buscar ajuda nos adultos em casos graves. Os alunos ajudantes devem ter apoio e supervisão sistemática de adultos. Aqueles que aceitam a formação - que acontece fora do currículo formal da escola, firmam o compromisso de trabalhar voluntariamente (COWIE; WALLACE, 2000).

Dentre os diferentes tipos de ajuda entre pares (COWIE; FERNÁNDEZ, 2006), destacam-se: *Befriending* (Amigos acompanhantes): são alunos mais velhos ou da mesma idade que oferecem apoio e amizade, voluntariamente, para alunos em situação mais vulnerável - aqueles que ficam mais sozinhos ou são excluídos ou estão sendo vitimizados, de modo informal - jogando ou conversando nos horários de recreio, por exemplo (indicada para alunos desde os 7 anos); *Mediation and conflict resolution* (Mediação e resolução de conflitos): é um programa que forma, sistematicamente, "alunos mediadores", os quais ajudam outros alunos a buscarem soluções satisfatórias para conflitos interpessoais (indicada a partir dos 9 anos de idade); *Mentoring* (Tutores de iguais - mentores): sistemas de apoio entre pares, nos

quais os alunos (geralmente mais velhos) são formados para fornecer orientação a alunos (mais novos) que precisam de algum tipo de ajuda, com relação a tarefas escolas, possibilidade de falar abertamente sobre sentimentos e preocupações ou outros temas, como o uso seguro e adequado da Internet para prevenção do *cyberbullying* (AVILÉS, 2013a) (indicada para alunos desde os 7 anos).

Inspirado nos sistemas de alunos ajudantes, Avilés (2013) criou o sistema de *Equipes de Ajuda*, o qual se caracteriza pela formação de uma rede de apoio composta por equipes ajudantes (mais indicada para alunos de 7º a 9º ano do Ensino Fundamental).

Outra estratégia que incide na melhora da qualidade das relações interpessoais são os Círculos de Qualidade (SMITH; SHARP, 1994). Os círculos são momentos em que alunos se reúnem em grupo para analisar e propor soluções para determinados problemas de convivência. Isso fomenta o protagonismo dos alunos e a responsabilização pelas soluções dos problemas que eles mesmos enfrentam. Tal estratégia aproxima-se das Assembleias Escolares (ARAÚJO, 2004) aqui no Brasil, que também são momentos sistematizados nos quais os alunos podem se reunir, acompanhados por um professor, para debater problemas encontrar soluções e discutir regras de convivência.

Aproximações da teoria com a prática: a escola melhorando a qualidade das relações interpessoais

Investigar o indicado pela literatura como prevenção ao fenômeno, suscitou o desejo de conhecer práticas escolares condizentes com o exposto. O *Instituto de Educación Secundaria e Bachillerato*, objeto de relato neste texto², pertence à *Consejería de Educación de Castilla y León*. Esta escola foi escolhida para visita por ter um *Projeto Antibullying* coordenado por um investigador, especialista em *bullying*, que é professor do departamento de orientação da escola, aqui chamado de professor Rafael. Durante a visita, realizou-se entrevista semiestruturada com o ele,

2 Durante o estágio de "Doutorado Sanduíche no Exterior", com bolsa CAPES (Processo 9020/13-6), no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014, visitou-se três escolas de *Educación Secundaria* e duas de *Educación Primaria* onde são realizadas ações de prevenção e contenção ao *bullying* entre estudantes. Em três destas escolas ocorreram, e em uma ainda ocorrem, projetos orientados por pesquisadores especialistas na temática. No Brasil visitou-se duas escolas. Conferir Frick (2016). O critério de escolha foi a seleção *snowball samplig* (WEISS, 1994).

além do acompanhamento de atividades do projeto, como observação de aulas de tutoria³ e a formação das Equipes de Ajuda.

As ações *antibullying* nesta escola são coordenadas por um departamento de convivência, não institucionalizado, composto por um grupo de professores tutores, pela Coordenadora de Convivência, pelo Chefe de Estudos⁴ e pelo Chefe do Departamento de Orientação (professor Rafael).

Segundo o professor Rafael, nas aulas de tutoria são trabalhados diferentes temas, organizados de uma forma lógica, para que os alunos passem gradualmente por eles ao longo de sua escolarização. Há atividades coordenadas pelos tutores como riscos de Internet, *bullying*, *cyberbullying*, e outras trabalhadas junto com o tutor por instituições externas, as quais firmam um projeto com o instituto anualmente, e se organizam para trabalhar temas que a escola aponta como necessários, como: anorexia e bulimia, educação afetivo sexual, hábitos e práticas para igualdade e para a paz, manifestações sociais de violência, dia mundial contra o HIV, trabalhados pela Cruz-Vermelha; autoproteção, educação afetivo-sexual, prevenção de acidentes de trânsito, desenvolvidos pela Prefeitura; atividades sobre sensibilização da comunidade surda, promovidas pela Federação de Surdos. Uma vez por mês os tutores têm uma hora aberta para trabalharem temas conforme a necessidade da turma.

As atividades de tutoria são planejadas semanalmente em reuniões entre tutores e o professor do Departamento de Orientação, o qual fornece uma série de materiais que podem ser utilizados em tutorias individuais e envolvem temas como empatia, autoconhecimento, assertividade, distensão (atividades para baixar a tensão), conhecimento do outro, autoestima, confiança e emoções.

Nesta escola, além das aulas de tutoria, desenvolve-se o sistema de Equipes de Ajuda e o sistema de alunos *cibermentores* e, na época da visita, estavam preparando a formação dos alunos mediadores de conflitos. Como ressaltado na

3 A tutoria é um horário semanal instituído no currículo de todas as turmas das escolas espanholas. Cada turma tem um professor tutor que trabalha com os alunos conteúdos geralmente relacionados à convivência, que vão além dos estabelecidos nas distintas disciplinas curriculares. As tutorias individuais são momentos de orientação específica para um aluno ou grupo de alunos, diferentes das tutorias com a turma e são realizadas em horários distintos das classes.

4 O Chefe de Estudos (*Jefe de Estudios*) é parte da equipe diretiva da escola, desempenha uma função como a do coordenador pedagógico no Brasil e geralmente é responsável pelas questões de disciplina (ou falta dela) na instituição.

literatura, estes sistemas exigem a formação docente e dos alunos. Durante a visita, acompanhou-se a formação dos alunos que atuavam nas Equipes de Ajuda. Participaram do curso alunos do 1º, 2º e 3º anos da *Educación Secundária*, eleitos pelos colegas.

A formação foi realizada durante dois dias num espaço da prefeitura, e organizada pelos professores do departamento de convivência. Destaca-se a importância do apoio da instituição para organização desta formação, pois os professores formadores precisam ser substituídos e faz-se um acordo para que nas aulas perdidas pelos alunos não sejam trabalhados conteúdos novos, tendo vista que ocorreu durante o horário letivo.

As atividades da formação foram diversificadas e versaram sobre: qualidades de cada um e como elas podem ser úteis para os demais; papel das equipes de ajuda (ouvir e ajudar a encontrar o caminho, sem aconselhar; estar disposto/sensibilizado a ouvir os problemas e a ajudar; liderar grupos; ajudar em matérias curriculares que têm dificuldade; saber intervir em momentos de tensão); compreensão de conflitos e diferentes possibilidades de solução; o protocolo de ajuda: observação, abordagem de ajuda obtenção da informação (conta-me), busca de alternativas, prática (pôr em prática os acordos e acompanhar se o processo de ajuda teve resultados); como trabalhar em equipe; habilidades sociais (escuta ativa, empatia, coordenação de diferentes perspectivas).

Ao final da formação, realizou-se uma avaliação sobre o processo, com cerimônia de certificação e entrega de diplomas, a qual foi divulgada nos meios de comunicação da cidade a fim de mostrar para a comunidade o trabalho que é realizado na escola, a opinião dos alunos e dos professores, além de promover uma sensibilização da comunidade interna e externa para as questões de convivência.

Além das Equipes de Ajuda, a escola desenvolve a mediação de conflitos entre pares (a formação estava sendo preparada) e a *cibermentoria*. Ambos são escolhidos pelos professores do Departamento de Convivência. Um critério adotado para escolha dos alunos mediadores é que tenham sido alunos ajudantes. Os alunos *cibermentores*, que frequentavam os 3º e 4º anos da ESO auxiliavam os professores tutores nas classes de tutoria sobre o uso seguro da Internet e sobre o *cyberbullying*, com os alunos menores, de 1º e 2º anos da ESO.

Todas estas intervenções com relação ao *bullying* são descritas dentro de um Projeto *Antibullying* o qual está inserido no Plano de Convivência da instituição

(obrigatoriedade na Espanha). Este projeto contempla uma série de instrumentos e ações que vão desde o âmbito organizativo da escola, até o âmbito individual.

Como medidas organizativas, elaborou-se uma declaração *antibullying* acordada por toda a comunidade educativa após uma ampla reflexão, na qual todos manifestam concordam com o desenvolvimento de ações para enfrentar o problema do *bullying*. Além disso, organizou-se um grupo de trabalho estável, com professores, alunos e pais, estabeleceu-se a implicação da rede de tutores no desenvolvimento de ações de prevenção, e quando há casos de *bullying*, na análise e aplicação dos protocolos estabelecidos. Melhorou-se os sistemas de supervisão na escola, colocando pessoas observando as relações em determinados momentos e lugares. Criou-se um sistema de facilitação de comunicação, como os alunos ajudantes, professores tutores, correio eletrônicos ou outros, e de forma confidencial. Estabeleceu-se um protocolo de atuação em casos de *bullying*. Adotou-se um sistema regular de identificação e acompanhamento das situações de *bullying* e da opinião dos alunos sobre as mesmas, com a aplicação de um questionário validado, o INSEBULL (AVILÉS, 2007).

As ações do Projeto *Antibullying*, no âmbito curricular são relacionadas à instituição de momentos e espaços dentro das aulas de tutoria ou dentro das aulas das diferentes disciplinas onde os professores colocam em prática discussões sobre o tema - debates, teatros, relatos, desenhos, vídeos, filmes - com a finalidade de que os alunos se sensibilizem com o tema e que tomem decisões adequadas no seu cotidiano. No âmbito grupal, as ações são: o uso de avaliações sociométricas para conhecimento das relações de poder dentro do grupo e como o exercem; a organização de atividades de rupturas culturais, como discussão sobre o preconceito com os *chivatos* (delatores), tendo em vista que muitos alunos não contam determinadas situações que percebem na escola por medo de serem tachados como delatores pelos amigos; o trabalho com normas (regras e consequências); a organização de estruturas de rede de apoio, como as equipes de ajuda e os *cibermentores* e os alunos mediadores.

Em âmbito individual, as ações *antibullying* do projeto consistem num trabalho direto com os alunos envolvidos - autores e alvos - através de acordos, em que alunos, responsáveis da escola e famílias estabelecem medidas de como se pode mudar a situação com o acompanhamento do Departamento de Convivência.

Para o professor Rafael, as ações têm, pouco a pouco, demonstrado resultados positivos. Como obstáculos, ele aponta: a falta de tempo institucionalizado para planejamento, execução e avaliação das ações, e esse apoio deveria vir das administrações educativas; a escassez de escolas com programas *antibullying* específicos, consistentes e inseridos nos planos de convivência; a insipiente formação docente inicial e continuada para o tema da convivência e para o *bullying*.

Considerações finais

Tendo em vista a complexidade do fenômeno *bullying*, ater-se a medidas punitivas como forma de prevenção e contenção torna-se insuficiente e ineficiente. A literatura científica aponta para uma série de ações, as quais devem ser inseridas dentro de um projeto *antibullying*, como as estratégias de melhora da qualidade das relações interpessoais, as quais têm sido o ponto chave das intervenções.

Como pôde-se perceber pelo relato apresentado, é possível desenvolver tais ações, de modo sistemático, mas faz-se necessária a formação de docente e dos alunos, além de medidas organizacionais, como a instituição de tempos e espaços para a organização, desenvolvimento e avaliação de tais ações. E, nesse sentido, o apoio das administrações educativas é fundamental. Pois, de nada adiante ter agentes educacionais sensibilizados para a temática e dispostos a intervir se não houver tempo para estudar a realidade e as estratégias de intervenção, planejar, organizar, desenvolver e acompanhar as atividades. A mudança nas relações interpessoais também passa pela mudança nas práticas pedagógicas (MARTÍN et al., 2003) e para isso é preciso espaços para reflexão.

REFERÊNCIAS

ARMERO, P.; BERNARDINO, B.; BONET, C. Acoso escolar. **Revista Pediatría Atención Primaria**. v. 13, n. 52, p. 661-670, 2011.

ARAÚJO, U. F. **Assembléia escolar**: um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004.

AVILÉS, J. M. M. **Bullying**: guia para educadores. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

AVILÉS, J. M.; IRÚRTIA, M. J.; GARCÍA-LOPEZ, L. J.; CABALLO, V. E. El maltrato entre iguales: "bullying". **Behavioral Psychology / Psicología Conductual**, v. 19, n. 1, p. 57-90, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, L. L.; LISBOA, C. Estratégias de *Coping* para Lidar com o Processo de *Bullying*: Um Estudo Qualitativo. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 2, p. 321-331, 2010.

CASTRO, E. C. V. M. **Concepções e práticas de professores frente a situações de bullying contra crianças com deficiência intelectual**: um estudo exploratório. 80f., 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

CEREZO, F.; MÉNDEZ, I. Conductas de riesgo social y de salud en adolescentes. Propuesta de intervención contextualizada para un caso de bullying. **Anales de Psicología**, v. 28, n. 5, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.28.3.156001>.

CÉZAR, N. **Bullying**: preconceito, estigmas e desafios da educação para a paz. 220f., 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

COWIE, H.; FERNÁNDEZ, F. Ayuda entre iguales en las escuelas: desarrollo y retos. **Revista Eletrónica de Investigación Psicoeducativa**, v. 4, n. 9, p. 291-310, 2006.

COWIE, H.; WALLACE, P. **Peer Support in Action**. Londres: Sage Publications, 2000.

DEL BARRIO, C.; MARTÍN, E.; MONTERO, I.; GUTIÉRREZ, H.; FERNÁNDEZ, I. La realidad del maltrato entre iguales en los centros de secundaria españoles. **Infancia y Aprendizaje**, v. 26, n. 1, p. 25-57, 2003.

DEL BARRIO, C.; GUTIÉRREZ, H.; BARRIOS, A.; VAN DER MEULEN, K.; GRANIZO, L. Maltrato por abuso de poder entre escolares, ¿de qué estamos hablando? **Revista Pediatría de Atención Primaria**, v. VII, n. 25, p. 75-100, jan/mar, 2005.

DEL BARRIO, C. BARRIOS, A.; GRANIZO, L.; VAN DER MEULEN, K.; ANDRÉS, S.; GUTIÉRREZ, H. Contribuyendo al bienestar emocional de los compañeros: evaluación del Programa Compañeros Ayudantes en un instituto madrileño. **European Journal of Education and Psychology**, v. 4, n.1, p. 5-17, 2011.

DÍAZ-AGUADO, M. J. La violencia entre iguales en la adolescencia y su prevención desde la escuela. **Psicothema**, v.17, n. 4, p. 549-558, 2005.

ESCARAVACO, A. **Bullying**: noções e ações dos gestores de escolas públicas estaduais da 17ª GERED - Itajaí (SC). 99f., 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

FISCHER, R. M. (Coord.) **Pesquisa: Bullying Escolar no Brasil**. Relatório Final. São Paulo: CEATS/FIA, 2010. Disponível em:

<http://www.aprendersemmedo.org.br/docs/pesquisa_plan_relatorio_final.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

FRANCISCO, M. V. **Percepções e formas de enfrentamento de adolescentes frente ao bullying**. 114f, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. **Psicol. Esc. Educ.** v. 16, n. 1, p. 55-60, 2012.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**, 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2016.

GOÉS, V. M. S. S. **Reflexão sobre agressividade, violência e bullying na escola: perspectivas de contribuição das práticas corporais cooperativas**. 142 f., 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GÓMEZ, A. et al. El "bullying" y otras formas de violencia adolescente. **Cuadernos Medicina Forense**, v. 13, p. 165-177, 2005.

GONÇALVES, C. G. **Concepção e julgamento moral de docentes sobre bullying na escola**. 2011. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GUTSTEIN, T. C. **Levantamento, categorização e avaliação de um programa de intervenção em situações de bullying**. 104f., 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

JIMÉNEZ BARBERO, J. A. et al. Effectiveness of antibullying school programmes: A systematic review by evidence levels. **Children and Youth Services Review**, v. 34, p. 1646-1658, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2012.04.025>

JIMÉNEZ BARBERO, J. A. et al. Efficacy of a brief intervention on attitudes to reduce school violence: A randomized clinical trial. **Children and Youth Services Review**. v. 35, p. 1313-1318, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2013.05.010>.

JORGE, S. D. C. **O bullying sob o olhar dos educadores: um estudo em escolas da rede privada de Natal/RN**. 2009, 124f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

LEÓN, B.; GOZALO, M.; POLO, M. I. Aprendizaje cooperativo y acoso entre iguales. **Infancia y Aprendizaje**, n. 35, v. 1, p. 23-35, 2012.

LISBOA, C. S. M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. 146f., 2005. Tese (Doutorado

em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro), v. 81, n. 5, p. S164-S172, 2005.

MARTÍN, E. et al. La intervención en los centros escolares: mejora de la convivencia y prevención de conflictos. **Infancia y Aprendizaje**, v. 26, p. 79-95, 2003.

MENESINI, E. et al. Moral Emotions and Bullying: A Cross-National Comparison of Differences Between Bullies, Victims and Outsiders. **Aggressive Behavior**, v. 29, p. 515-530, 2003.

MUNARIN, J. C. **A escola como espaço de vivência**: A prevenção e a redução do bullying escolar. 2007, 179f. Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.

NAYLOR, P.; COWIE, H. The effectiveness of peer support systems in challenging school bullying: the perspectives and experiences of teachers and pupils. **Journal of Adolescence**, v. 22, p. 467-479, 1999.

ORTEGA, R. R.; LERA, M. J. The Seville Anti-Bullying in School Project. **Aggressive Behavior**, v. 26, p. 113-123, 2000.

OLWEUS, D. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares**. 3. ed. Madrid: Morata, 2006.

_____. School Bullying: Development and Some Important Challenges. **Annu. Rev. Clin. Psychol.** v. 9, p. 751-780, 2013.

ORTEGA, R. R.; SÁNCHEZ, V.; MENESINI, E. Violencia entre iguales y desconexión moral: un análisis transcultural. **Psicothema**, v. 14, supl, p. 37-49, 2002.

PINGOELLO, I. **Ações educativas aplicadas por professores em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para a redução do bullying**. 323 f., 2012. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

POSTIGO, S. et al. Theoretical proposals in *bullying* research: a review. **Anales de Psicología**, v. 29, n. 2, p. 413-425, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.2.148251>.

RADUENZ, E. **Formação dos professores de Educação Física para atuação na ocorrência do bullying em escolas de Educação Básica**. 126f., 2011. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Tecnologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

SALMIVALLI, C. Participant role approach to school *bullying*: Implications for intervention, **Journal of Adolescence**, v. 22, n. 4, p. 453-459, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1006/jado.1999.0239>

SALMIVALLI, C. Bullying and the peer group: A review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, p. 112-120, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2009.08.007>

SALMIVALLI, C. et al. Bullying as a group process: participant roles and their relations to social *status* within the group. **Aggressive Behavior**, v. 22, p. 1-15, 1996. DOI: [http://dx.doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-2337\(1996\)22:1<1::AID-AB1>3.0.CO;2-T](http://dx.doi.org/10.1002/(SICI)1098-2337(1996)22:1<1::AID-AB1>3.0.CO;2-T)

SALMIVALLI, C.; PEETS, K. Bullying en la escuela: un fenómeno grupal. In.: ORTEGA, R. R. (Coord.) **Agressividad injustificada, bullying y violencia escolar**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SCHUCHARDT, E. **Bullying e algumas propostas de ações de enfrentamento dessa problemática**. 83f., 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2012.

SILVA, J. L. et al. *Bullying* na sala de aula: percepção e intervenção de professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, p. 121-137, 2013.

SMITH, P. K.; SHARP, S. **School bullying**. Insights and perspectives. Londres: Routledge, 1994.

SULLIVAN, K.; CLEARY, M.; SULLIVAN, G. **Bullying en la esneñanza secundaria**. El acoso escolar: cómo se presenta y cómo afrontarlo. Barcelona: Ceac, 2005.

TOGNETTA, L. R. P.; AVILÉS, J. M. M.; ROSÁRIO, P. *Bullying* e suas dimensões psicológicas em adolescentes. **Infad**, v. 7, n. 1, p. 289-296, 2014.

VAN DER MEULEN K.; GRANIZO, L. Y DEL BARRIO, C. Using EQUIP for Educators to prevent peer victimization in secondary school. **Journal of Research in Character Education**, v. 8, n. 1, p. 61-76, 2010.

VIGUER, P.; AVIÀ, S. Un modelo local para la promoción de la convivencia y la prevención de la violencia entre iguales desde el ámbito comunitario. **Cultura y Educación**, v. 21, n. 3, p. 345-359, 2009.